

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NA GESTÃO DOS ESTOQUES

Gláucia Michelini Cherer¹
Adelino Pedro Wisniewski²

RESUMO

A relevância da auditoria para as empresas é fundamental e desempenha um papel crucial ao orientar as decisões estratégicas dentro de uma organização. Este estudo aborda a contribuição da auditoria interna na gestão dos estoques, em especial, um estudo de caso de uma empresa do ramo industrial situada na cidade de Santa Rosa/RS. A gestão eficiente do estoque é uma tarefa complexa e essencial para qualquer empresa, especialmente no setor industrial. O problema de pesquisa que se busca responder é: como as auditorias internas podem contribuir para melhorar a gestão de estoques em uma empresa do ramo industrial e quais são os impactos dessa contribuição? O trabalho teve por objetivo geral, identificar processos essenciais realizados na auditoria interna contábil, a fim de contribuir com a gestão eficiente de estoques de uma empresa do ramo industrial. São apresentados no referencial teórico conceitos sobre noções gerais de auditoria, os conceitos e definições da auditoria interna, e auditoria interna e gestão de estoques. Quanto aos procedimentos técnicos, o presente estudo consiste numa pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A metodologia utilizada foi exploratória e descritiva, foi utilizada a pesquisa qualitativa, ampliando o conhecimento sobre os processos realizados na auditoria interna de estoques. Através da pesquisa realizada concluiu-se, que a auditoria interna, desempenha um papel fundamental na garantia da transparência e integridade das operações de estoque, contribuindo para a confiabilidade das informações contábeis e financeiras das empresas e para a tomada de decisões.

Palavras-chave: Auditoria Interna; Gestão de estoques; Processos.

ABSTRACT

The relevance of auditing for companies is fundamental and plays a crucial role in guiding strategic decisions within an organization. This study addresses the contribution of internal auditing to inventory management, in particular, a case study of an industrial company located in the city of Santa Rosa/RS. Efficient inventory management is a complex and essential task for any company, especially in the industrial sector. The research problem we seek to answer is: how can internal audits contribute to improving inventory management in an industrial company and what are the impacts of this contribution? The general objective of the work was to identify

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis - 8º semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. glaucia14rs@hotmail.com

² Orientador. Professor dos Cursos de Ciências Contábeis. Faculdades Integradas Machado de Assis. adepedrow@bol.com.br

essential processes carried out in internal accounting auditing, in order to contribute to the efficient management of inventories in an industrial company. Concepts on general notions of auditing, the concepts and definitions of internal auditing, and internal auditing and inventory management are presented in the theoretical framework. As for technical procedures, this project consists of bibliographical research and case study. The methodology used was exploratory and descriptive, qualitative research was used, expanding knowledge about the processes carried out in the internal authoring of stocks. Through the research carried out, it was concluded that internal auditing plays a fundamental role in ensuring the transparency and integrity of stock operations, contributing to the reliability of companies' accounting and financial information and decision-making.

Keywords: Internal Audit; Inventory management; Law Suit.

INTRODUÇÃO

O controle eficaz de estoques é essencial para fomentar a rentabilidade e o desempenho das empresas. Nesse sentido, o gerenciamento criterioso dos estoques pode ser determinante para o sucesso ou fracasso de uma organização. Diante das transformações e mudanças que ocorrem dentro de um âmbito empresarial, manter processos internos padronizados, projetar planejamentos de curto e longo prazo e, garantir o respeito as normas e diretrizes, são ações necessárias para garantir o controle de qualquer instituição.

A gestão inadequada de estoques é um desafio recorrente enfrentado por inúmeras empresas, resultando em consequências negativas para suas operações. O controle preciso das movimentações de entrada e saída de mercadorias pode se tornar uma tarefa complexa, especialmente diante da diversidade de produtos e dos diferentes pontos de armazenamento. Tal situação pode desencadear perdas financeiras e até mesmo vulnerabilidades à ocorrência de fraudes.

Com esta perspectiva, a auditoria interna se apresenta como uma das principais ferramentas de análise, conferência, avaliação e inspeção de processos. Possibilita um desenvolvimento equilibrado, a ponto de assegurar a capacidade de produção, agregando valor aos resultados e, fortalecendo fatores importantes para a atividade empresarial.

O presente estudo tem como tema: a importância da auditoria interna na gestão de estoques. Desta forma, o trabalho terá como delimitação o estudo de caso

realizado em uma empresa do ramo industrial, localizada na cidade de Santa Rosa, Rio Grande do Sul.

A ausência de controles e processos relacionados ao estoque, e a falta de normas que estabeleçam a padronização dos procedimentos de auditoria interna a serem realizados por empresas do ramo industrial, ou de outros setores, impulsiona para a problemática de pesquisa desta investigação, que busca responder a seguinte questão: como as auditorias internas podem contribuir para melhorar a gestão de estoques em uma empresa do ramo industrial e quais são os impactos dessa contribuição?

O objetivo da pesquisa é identificar processos essenciais realizados na auditoria interna, a fim de contribuir com a gestão eficiente de estoques, especificamente, em uma empresa do ramo industrial localizada na cidade de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, onde a prática de realizar auditorias internas não é adotada, o que levanta preocupações relevantes acerca da gestão de estoques, demandando uma análise mais aprofundada. E, com objetivos específicos, o artigo buscou: estudar os processos da auditoria interna; conhecer a organização e sua política de gestão de estoques e propor melhorias que auxiliem na gestão dos estoques.

Justifica-se o estudo com base no atual cenário das organizações, onde independente do porte da empresa, toda instituição está sujeita a irregularidades e falhas em seus métodos, e necessitam realizar medidas eficientes que cumpram as normas brasileiras de contabilidade. Ao examinar processos internos, as auditorias podem identificar áreas de ineficiência, lacunas de controle e possíveis desperdícios, permitindo que a empresa implemente estratégias corretivas de forma proativa.

Para abordar o problema, foi adotada a metodologia aplicada, direcionada pelo propósito do estudo. Sobre a natureza dos dados, foi utilizada a pesquisa qualitativa. Em suma, quanto à conduta aos procedimentos técnicos, a pesquisa se classifica como uma pesquisa bibliográfica e também de estudo de caso. A geração de dados ocorrerá de duas formas: documentação direta e documentação indireta.

Quanto os principais autores que fundamentam esse trabalho foram: Attie, Crepaldi, Chiavenato, Imoniana e Gonçalves. As informações fornecidas estão organizadas de maneira a guiar o leitor de modo a adquirir conhecimento relevante sobre o assunto em questão, explorando os conceitos de Noções gerais de auditoria, Conceito e definição da auditoria interna, e Auditoria interna e gestão de estoques, na

continuidade, a descrição da metodologia utilizada e, para concluir, no desfecho, serão exibidos a análise e apresentação dos resultados, seguidos da conclusão.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma compreensão mais abrangente do assunto, é essencial o conhecimento sobre noções gerais de auditoria, o conceito e definição da auditoria interna e auditoria interna e gestão de estoques, assuntos que serão abordados a seguir, iniciando com noções gerais de auditoria.

1.1 NOÇÕES GERAIS DE AUDITORIA

A palavra auditoria origina-se do latim *audire*, cujo significado é ouvir. Neste sentido, de forma geral e resumida, auditoria é interligada a conferência, verificação, análise, avaliação e a comunicação dos resultados para alcançar um determinado objetivo (LINS, 2017).

Conforme Crepaldi, que enuncia “o surgimento da auditoria está ancorado na necessidade de confirmação por parte dos investidores e proprietários quanto à realidade econômico-financeira espelhada no patrimônio das empresas investidas”. (CREPALDI, 2023, p.164).

A história da auditoria é relacionada ao surgimento da contabilidade enquanto ciência. O ramo surgiu nos primórdios da humanidade e está vinculado os primeiros aspectos de apropriação de bens, tornando o seu surgimento um tanto divergente entre os doutrinadores (IMONIANA, 2019).

De acordo com Pereira, a auditoria é uma técnica contábil e, como tal, surgiu a partir do momento em que terceiros começaram a examinar e emitir opiniões independentes sobre os demonstrativos elaborados pela contabilidade (PEREIRA, 2018).

A existência da auditoria é citada há mais de 4.000 anos, sendo relacionada com atividades de verificação referentes ao capital investido, bens adquiridos e se estes, renderam o lucro previsto. Com o desenvolvimento da indústria e do comércio, a busca por transparência nas informações efetuadas pelas organizações, resultou na evolução das práticas contábeis e de auditoria (CREPALDI, 2019).

Segundo Attie, a causa da evolução da auditoria é:

Em essência, a causa da evolução da auditoria, que é decorrente da evolução da contabilidade, foi a do desenvolvimento econômico dos países, síntese do crescimento das empresas e da expansão das atividades produtoras, gerando crescente complexidade na administração dos negócios e de práticas financeiras como uma força motriz para o desenvolvimento da economia de mercado. (ATTIE, 2018 p.7).

A partir de 1934, quando foi criada a *Security & Exchange Commission* (SEC), a Comissão de Valores Mobiliários nos Estados Unidos, a profissão tomou outro significado, ganhando maior impulso para sua identificação. Nessa época, as empresas que tinham negócios nas Bolsas de Valores, necessitavam que as informações recebidas fossem realmente verídicas, exigindo serviços de auditoria que assegurassem tais informações, para que as mesmas, apresentassem caráter de autenticidade (IMONIANA, 2019).

É imprescindível ressaltar que durante o processo de evolução, os serviços de auditoria passaram por modificações, possuindo maior relevância o aumento progressivo do volume e da velocidade das transações empresarias e, o surgimento gradativo de instrumentos de controles internos e sistemas informatizados (PEREIRA, 2018).

No Brasil, os métodos de contabilidade e de auditoria foram elaborados a partir do século XX, devido a instalação no país de organizações multinacionais procedentes dos Estados Unidos, do Japão e dos principais países europeus, como Alemanha, França, Suécia e Inglaterra (RIBEIRO; COELHO, 2013).

O desenvolvimento da auditoria no Brasil está associado com a instauração de empresas internacionais de auditoria, uma vez que investimentos internacionais foram aqui instituídos e obrigatoriamente tiveram de ter suas demonstrações contábeis auditadas (ATTIE, 2018).

O surgimento da auditoria está fundamentado na necessidade de validação por parte dos investidores e proprietários quanto à realidade econômico-financeira representada no patrimônio das instituições investidas e, no aparecimento de grandes companhias. A contabilidade foi a primeira disciplina desenvolvida para contribuir e instruir o administrador, sendo ela a formadora de uma especialidade denominada

auditoria, indicada a ser utilizada como uma ferramenta de confirmação da própria contabilidade (ATTIE, 2018).

Para Imoniana, o conceito de auditoria refere-se à:

A auditoria, como todas as ciências que utilizam abordagem epistemológica, estudo crítico dos princípios e conceitos, consiste em assegurar o porquê dos registros das informações, análise e reportes. Além disso, a auditoria também está enquadrada nos estudos de ciências sociais aplicadas que sustentam as tecnologias gerenciais, o posicionamento dos investidores e os usuários das informações contábeis em geral. (IMONIANA, 2019, p.3).

Auditoria é uma técnica contábil que surgiu da demanda em assegurar a autenticidade das informações procedentes dos registros contábeis, por meio de análises minuciosas de documentos, que envolvem a realização de procedimentos escolhidos para a obtenção de evidências, relacionando-se aos valores e divulgações desenvolvidos das demonstrações contábeis, incluindo a avaliação adequada de suas práticas (RIBEIRO; COELHO, 2013).

Conforme Attie, a auditoria tem como objetivo avaliar a eficiência e a eficácia do controle patrimonial estabelecido, que visa expressar um parecer sobre determinado dado. Engloba a averiguação documental, a análise de livros e registros que possuem a particularidade de controle e adquire evidências de caráter interno ou externo que conectam o controle do patrimônio com as demonstrações resultantes (ATTIE, 2018).

O foco da auditoria é assegurar as demonstrações contábeis, auxiliar a administração nos processos de implementação de estratégias gerenciais, a emissão de resoluções unificadas sobre a compatibilidade de relatórios que representam a posição financeira e patrimonial, a apuração das operações, e as mudanças financeiras, mantendo-se sempre em acordo com as normas contábeis e de auditoria vigentes (IMONIANA, 2019).

Segundo Crepaldi:

A auditoria atualmente é um meio indispensável de confirmação da eficiência dos controles e fator de maior tranquilidade para a administração e de maior garantia para investidores, bem como para o próprio fisco, que tem na auditoria o colaborador eficiente e insuspeito, que contribui indiretamente para melhor aplicação das leis fiscais. (CREPALDI, 2019. p.13).

No transcorrer do tempo, essa modalidade contábil teve seu campo de aplicação ampliado, o uso da auditoria para assegurar a confiabilidades dos controles internos e para gerar credibilidade a entidades se tornou corriqueira. Atualmente, quanto a sua forma de realização, é dividida em auditoria interna ou auditoria externa (RIBEIRO; COELHO, 2013).

Portanto, a partir dos conceitos apresentados pode-se destacar que auditoria é uma técnica contábil, processo de confrontação entre um acontecimento e um determinado critério que compara o fato, com o que realmente deveria ocorrer, sendo assim, é o conjunto de mecanismos aplicados de forma independente, sendo necessária em qualquer tipo de organização.

1.2 CONCEITO E DEFINIÇÃO DA AUDITORIA INTERNA

Com relação ao crescimento dos negócios, as empresas observaram que a supervisão de todas as atividades corriqueiras de suas companhias, demandavam mais assistência e acompanhamento, sendo assim, sentiram a necessidade de dar maior destaque às normas e a procedimento internos (ALMEIDA, 2019).

Com o crescimento da auditoria, é fundamental um desenvolvimento prospectivo e mais rigoroso das normas que regulam a aplicação, com a finalidade de garantir aos usuários informações claras e acessíveis. A auditoria interna é empregada às companhias abertas, sociedades e empresas que integra o sistema de distribuição de valores mobiliários (CREPALDI, 2019).

A auditoria interna é efetuada por funcionários da própria empresa, buscam a verificação de inconformidades, que envolvem a avaliação de desempenhos, controles internos, sistemas de informação e a qualidade de produtos e serviços, esses empregados realizam a prevenção ou detecção de falhas de operações, incompatibilidades nas atividades administrativas, gerando maior credibilidade das informações formadas (LINS, 2017).

Dessa forma, Almeida enuncia que “o auditor interno é um empregado da empresa, e dentro de uma organização ele não deve estar subordinado àqueles, cujo trabalho, examina. Além disso, o auditor interno não deve desenvolver atividades que possa vir um dia a examinar”. (ALMEIDA, 2019, p. 5).

De acordo com Imoniana, a auditoria interna representa:

A auditoria interna consiste em avaliação sistemática de efetividade dos processos de controle no tocante às transações econômicas, financeiras e contábeis e às operações correlatas para certificar-se de sua exatidão, partindo da premissa de se ver de perto e julgar quão bem os processos contribuem para eficiência gerencial. (IMONIANA, 2019, p.31).

Com o dever de assessorar a administração da corporação, a auditoria interna tem como função envolver e realizar a prevenção de fraudes e erros, submetendo as informações sempre por escrito e de forma reservada, sempre que abranger evidências ou comprovação de irregularidades detectadas no transcorrer das suas atividades (LINS, 2017).

Segundo CrepalDI, a atividade de auditoria deve:

Avaliar a adequação e a eficácia dos controles, abrangendo a governança, as operações e os sistemas de informação. Essa avaliação deve assegurar que os controles internos garantam uma série de medidas: confiabilidade e integridade das informações financeiras e operacionais, eficácia e eficiência de operações, salvaguarda dos ativos, e, conformidade às leis, aos regulamentos e aos contratos. (CREPALDI, 2019, p.28).

Quando as companhias têm um setor de auditoria atuando diariamente, e que acompanham a empresa por todo o período, os investidores se sentem mais convictos. As normas nacionais acompanham o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), sendo assim, quando se trata de empresas multinacionais, é frequente que além das normas nacionais, empreguem normas internacionais para gerar maior confiabilidade e ações mais padronizadas (PEREIRA, 2016).

A auditoria das demonstrações contábeis, são formadas pelo conglomerado de procedimentos técnicos, que tem por objetivo a publicação de opinião, conforme os princípios de Contabilidade e relacionado com à legislação específica. Evitam cenários que possibilitem fraudes, manipulações e subornos, através de avaliações adequadas (CREPALDI, 2019).

As demonstrações contábeis necessitam ser planejadas de forma que representem com clareza a real condição das companhias, em termos de seus direitos, obrigações e resultados das ações realizadas nos períodos em análise, devem englobar os critérios, os procedimentos contábeis aplicados em sua

formulação e os princípios da contabilidade, proporcionando compreensão (ATTIE, 2018).

Conforme Araújo, Arruda e Barreto, o foco central dos trabalhos de auditoria são:

Portanto, o foco central dos trabalhos da auditoria contábil são os exames das demonstrações contábeis, com o objetivo de se emitir uma opinião sobre sua adequação, principalmente no que se refere à: existência e propriedade dos bens, ocorrência das transações, abrangência das informações, avaliação dos ativos e passivos, realização de bens e apresentação, além da divulgação das informações. Isso se deve ao fato de que estas demonstrações objetivam retratar, em determinada data, as situações orçamentária, financeira, econômica e patrimonial de uma organização. Assim, a sua adequada elaboração possibilitará um diagnóstico razoável das condições econômicas e patrimoniais dessa mesma entidade. (ARAÚJO; ARRUDA; BARRETO, 2008, p.22).

A credibilidade da opinião do auditor é baseada em documentos físicos ou eletrônicos. Analisam todo o patrimônio da empresa, em demonstrações financeiras, registros contábeis, papéis, arquivos, planilhas e anotações pertinentes aos assuntos almejados. Referências não documentadas devem ser usadas apenas por comprovações convincentes (PEREIRA, 2016).

Procedimentos de auditoria são os mecanismos aplicados para atingir o objetivo fundamental, utilizadas para examinar e agrupar as evidências essenciais. O auditor aplica a metodologia adequada para cada evento, tendo como propósito descobrir as provas materiais que demonstrem o fato examinado (PEREIRA, 2016).

A posição formada pelo auditor deve estar fundamentada em bases sólidas, respaldada em atos comprovados, fatos e dados irrefutáveis. O auditor não pode aceitar chegar em conclusões precipitadas devido a interferência de opiniões divergentes das suas. Toda a análise necessita ser estudada, observando cada elemento quanto a sua assertividade, notabilidade, validade e fidedignidade (ATTIE, 2018).

Os processos aplicados de auditoria devem ser documentados de maneira clara, seja por escrito ou por meio de registros, a fim de proporcionar uma compreensão adequada dos procedimentos de auditoria que serão implementados. Isso não só facilita a divisão do trabalho, mas também oferece uma orientação precisa.

A auditoria possui como principais procedimentos: exame de registros, exame documental, conferência de cálculos, entrevistas, inspeção física, circularização, observação, correlação, inspeção e revisão analítica. A administração da organização auditada tem a incumbência de divulgar as informações sobre acontecimentos eventuais (ARAÚJO; ARRUDA; BARRETO, 2008).

Ilustração 1: Procedimentos da auditoria contábil

PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS	CONCEITOS
Exame de Registros	Verificação da adequação e oportunidade dos registros contábeis e auxiliares.
Exame Documental	Análise da adequação dos documentos comprobatórios dos fatos auditados.
Conferência de Cálculos	Entre as conferências de cálculos fundamentais está a conferência de soma, juros, impostos, receitas financeiras, depreciação e equivalência patrimonial, entre outros.
Inspeção Física	A inspeção física envolve o exame dos títulos e outros documentos comprobatórios. Na aplicação desse procedimento devem ser consideradas: identificação, existência, autenticidade, quantidade e qualidade.
Circularização	É a confirmação de saldos e informações da entidade a terceiros. Solicitada pelo auditor, a correspondência é elaborada e respondida pela entidade auditada.
Revisão Analítica	É a avaliação dos dados com base em testes globais, aplicação de índices de análise de Balanço e análise de variações.

Fonte: Araújo, Arruda e Barreto (2008, p.82)

A auditoria interna é uma atividade de avaliação fornecida como um serviço para empresas, realizada por auditores que estão no quadro de funcionários das companhias e tem como objetivo adicionar valor, melhorar as operações de uma organização e emitir opiniões sobre as adequações necessárias, por meio de procedimentos fundamentados que demonstrem segurança aos usuários.

1.3 AUDITORIA INTERNA E GESTÃO DE ESTOQUES

As dificuldades que às empresas brasileiras estão enfrentando, vem relacionando-se ao fato das companhias sentirem a necessidade de efetivar uma gestão empresarial eficaz e que possuam capacidade para enfrentar as adversidades que ocorrem no mercado, onde a competitividade manifesta-se de maneira intensa (JUNIOR; SAMPAIO; FERNANDES, 2017).

Dentro de uma organização, o planejamento está sempre sendo direcionando para o futuro, todos os passos empregados possuem um sentido, uma finalidade e um propósito a ser alcançado. Possuindo como aspectos fundamentais, o objetivo para o qual o sistema é projetado e o arranjo de componentes que é necessário para alcançar tal fim (CHIAVENATO, 2023).

É essencial que uma empresa estabeleça um sistema de controle interno eficiente, mas essa implementação deve ser acompanhada por verificações regulares para garantir que os funcionários estejam aderindo às normas estabelecidas e para avaliar se o sistema precisa ser ajustado de acordo com as circunstâncias atuais (ALMEIDA, 2019).

O propósito da auditoria interna é proporcionar um valor significativo para o desempenho da organização, apresentando subsídios que promovam a melhoria dos processos, da administração e dos mecanismos de controle internos (CREPALDI, 2023).



Fonte: Crepaldi (2023, p.46)

A auditoria interna atua como um instrumento de apoio à gestão, com o propósito de avaliar a eficácia dos controles internos, fornecendo recomendações para melhorias quando apropriado, inclusive sugerindo a implementação de controles, caso não estejam presentes. Abrange um conjunto de procedimentos destinados a examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos, bem como das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade (CREPALDI, 2023).

A gestão de estoques envolve uma série abrangente e diversificada de atividades que envolvem as fases de planejamento, execução e controle. Isso se aplica não apenas aos materiais em si, mas também aos fluxos de dinheiro e

informações relacionados a todas as operações físicas envolvendo estoques (ACCIOLY; AYRES; SUCUPIRA, 2019).

Portanto, a gestão de estoques deve ser considerada como elemento fundamental em todo o planejamento de uma empresa, abrangendo tanto o estratégico quanto operacional. Um controle preciso dos estoques é essencial para eliminar desperdícios de tempo, custos e espaço, além de garantir a capacidade de atender às demandas dos clientes no momento em que desejarem (PAOLESCHI, 2019).

A definição de gestão de estoques por si só revela seus principais objetivos, que se concentram em planejar com precisão o estoque, incluindo as quantidades de materiais que entram e saem, as etapas das entradas e saídas, o período de tempo entre essas transações e a determinação dos pontos de reposição de materiais (CHING, 2010).

Os estoques não são apenas um componente fundamental na cadeia de suprimentos, mas também têm implicações significativas em termos de finanças e contabilidade. Para Paoleschi, "Os estoques estão intimamente ligados às principais áreas de operação das empresas e envolvem problemas de administração, controle, contabilização e, principalmente, de avaliação" (PAOLESCHI, 2019, p.45).

A auditoria de estoques visa confirmar a existência real das quantidades declaradas, garantir que os bens sejam contabilizados de acordo com os princípios contábeis e que as informações relacionadas aos estoques estejam devidamente refletidas nas demonstrações financeiras, incluindo classificação, notas explicativas e mudanças na avaliação (ALMEIDA, 2019).

Conforme Crepaldi, os estoques representam o principal item de ativo de muitas empresas, e, por essa razão, a verificação dos estoques é uma atividade que necessita e dedica-se considerável tempo. Uma vez que esses ativos são tangíveis, os auditores têm a responsabilidade de avaliar com precisão tanto as quantidades como as condições desses itens, além de verificar a exatidão dos cálculos relacionados ao seu valor (CREPALDI, 2023).

A gestão de estoque é uma parte fundamental da administração de qualquer empresa, independentemente do seu tamanho ou setor de atuação. Envolve o planejamento, controle e monitoramento de todos os itens armazenados, sejam eles matérias-primas, produtos em processo ou produtos acabados.

O planejamento e a execução de uma auditoria representam um exercício de definição, perseguição e realização de objetivos. Nesse processo prático, os auditores precisam estruturar uma tarefa inicialmente complexa: examinar uma empresa de maneira que seus objetivos e procedimentos fiquem bem definidos (CREPALDI, 2023).

Estocar implica em guardar algo para utilização futura, que pode acarretar despesas de armazenamento, pessoal, capital e seguro. Por outro lado, a falta de estoque pode levar a interrupções na produção devido a atrasos no fornecimento de matéria-prima. Sendo assim, o equilíbrio entre essas duas situações é fundamental e deve ser aplicado a todos os itens de estoque (CHIAVENATO, 2022).

A relevância, complexidade e magnitude dos estoques variam de forma única para cada empresa. No entanto, considerando o tipo de empresa e o setor em que opera, podem surgir padrões que simplificam a compreensão dos desafios enfrentados por cada organização (ACCIOLY; AYRES; SUCUPIRA, 2019).

Segundo Silva, um dos objetivos do planejamento dos estoques correspondem:

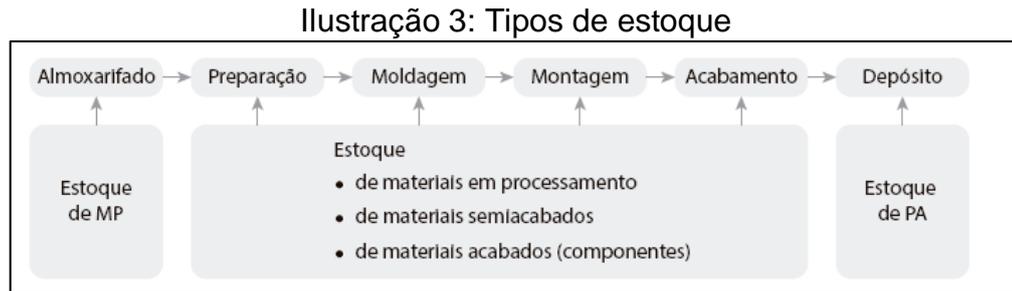
Um dos objetivos do planejamento e controle dos estoques é a conciliação entre o fornecimento e demanda por produtos e serviços. De um lado, temos recursos disponíveis aos consumidores e, por outro lado, temos um rol de demandas de consumidores, tanto geral, quanto específicas. O cerne do planejamento e controle consiste em implantar sistemas (físicos e lógicos), decisões e procedimentos que possibilitem a conciliação, dessas duas entidades, qual seja o suprimento e a demanda (SILVA, 2019, p.34).

Todo o sistema de estoque requer insumos ou entradas derivado de seu ambiente externo para operar. Estes insumos ou entradas são processados pelos diferentes subsistemas e transformados em saídas ou resultados, que se destinam ao meio externo na forma de produtos ou serviços. A eficiência do sistema reside na capacidade de manter uma relação adequada entre as entradas e saídas (CHIAVENATO, 2022).

Conforme Silva, o planejamento e controle de estoques são processos essenciais que gerenciam as atividades operacionais e produtivas relacionadas aos estoques, possuindo como principal objetivo a garantia de satisfação contínua da demanda dos consumidores, sejam eles internos ou externos. Em qualquer operação

que envolva o estoque, é fundamental realizar planejamento e controle, embora o nível de detalhamento e a formalidade necessária possam variar (SILVA, 2019).

Os estoques não se limitam ao almoxarifado, mas se distribuem pelas unidades produtivas, transitando de matérias-primas em processamento para materiais semiacabados, e finalmente, para produtos acabados (CHIAVENATO, 2022).



Fonte: Chiavenato (2022, p.97)

Devido ao grande valor financeiro que os estoques representam para a empresa, é essencial que haja um controle adequado sobre eles. Os estoques desempenham um papel fundamental nas operações empresariais, servindo para garantir a continuidade das atividades ao neutralizar atrasos no fornecimento, sazonalidades e riscos (CHIAVENATO, 2022).

Os auditores estabelecem diversos objetivos na auditoria de estoques, que incluem a verificação do controle, a confirmação da propriedade, a avaliação das quantidades, a correta valoração, a identificação de quaisquer ônus associados, a análise da viabilidade de venda, e, por fim, a garantia de que as informações sobre estoques são apresentadas de forma adequada nas demonstrações financeiras (CREPALDI, 2023).

A utilização de modelos de previsão de demanda é essencial na gestão de estoques, baseando-se no histórico de consumo e em análises estatísticas para criar modelos matemáticos que representem o comportamento da demanda de cada item. Um estudo cuidadoso do comportamento da demanda não apenas permite a escolha de modelos mais precisos para projeções futuras, mas também facilita o dimensionamento dos estoques (GONÇALVES, 2020).

Para Crepaldi, o subsistema de gestão de estoques requer a implementação de controles internos essenciais para uma administração eficaz desses recursos, sendo eles:

Os procedimentos que devem ser considerados na revisão desse subsistema pela auditoria interna incluem: a) o exame dos registros físicos e financeiros dos estoques, os quais devem estar contabilizados com base nas normas de contabilidade; b) a comprovação física dos estoques, que pode ser realizada por meio de testes estatísticos, utilizando critérios estabelecidos para definição de amostragem e de extensão dos testes a serem realizados; c) a circularização dos valores constantes nos saldos dos relatórios internos, destacando as quantidades em estoque, especificações completas, bem como as solicitações de certificados de depósitos em consignação ou de ônus (CREPALDI, 2023, p.491).

Na gestão das aquisições de produtos, é viável estabelecer vários grupos de estudo com o objetivo de reduzir custos e reforçar a vantagem competitiva da empresa. Esses estudos necessitam de um sólido cadastro de fornecedores que estejam alinhados com as necessidades da empresa, prosseguem com a elaboração de contratos de fornecimento bem estruturados e avançam na formulação de estratégias específicas para otimizar os processos de aquisição de materiais (GOLÇALVES, 2020).

Para assegurar a precisão dos dados contábeis relacionados aos estoques, o auditor realiza testes que geralmente se assemelham aos conduzidos nas áreas de vendas, contas a receber, custo de mercadoria vendida e contas a pagar. Os principais procedimentos envolvem a verificação de recebimentos e remessas por meio da análise de documentos, conferência dos registros contábeis e garantia de que essas transações estejam alinhadas com as compras e vendas autorizadas (CREPALDI, 2023).

A fim de realizar a verificação dos estoques, o auditor efetua uma série de procedimentos, que incluem: conferir as contagens registradas; examinar faturas recentes de compra para verificar preços e propriedade; verificar totais e subtotais na base de teste; garantir que as vendas e compras estejam registradas; verificar itens danificados ou obsoletos; e conferir os totais de estoque na listagem com os registros contábeis, sugerindo ajustes, se necessário. Esses procedimentos são essenciais para a auditoria adequada dos estoques (CREPALDI, 2023).

Os processos realizados na auditoria interna destacam a importância de uma abordagem equilibrada na gestão de estoques, onde a empresa busca atender às demandas do ambiente externo de maneira eficiente e conseqüentemente evita desperdícios e custos desnecessários relacionados ao excesso de estoque e falta de planejamento.

2 METODOLOGIA

Neste tópico, descreve-se a execução da pesquisa, detalhando o método de obtenção dos dados e sua subsequente análise, dividindo-se em três partes: categorização da pesquisa, geração de dados e análise e interpretação dos dados.

2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

Considerando os propósitos e as características deste estudo, podemos classificá-lo como uma pesquisa aplicada, por utilizar-se de estudo teórico para resolver o problema definido, destacando a importância da aplicação da auditoria interna na gestão de estoque.

Os objetivos da pesquisa envolveram abordagens tanto exploratórias quanto descritivas. A pesquisa foi de natureza exploratória, uma vez que buscou aprofundar a compreensão do problema, empregando pesquisas bibliográficas e entrevistas com o proprietário. Além disso, foi descritiva, já que os dados coletados foram descritos e analisados detalhadamente.

Quanto à natureza dos dados, a pesquisa adota uma abordagem predominantemente qualitativa, onde foi realizada entrevistas com o gestor da empresa, para conhecer melhor a instituição e obter informações sobre a gestão e controle de estoque da organização.

Em relação aos procedimentos técnicos, o estudo aborda técnicas de pesquisa bibliográfica, análise documental e estudo de caso, para obter uma compreensão abrangente das práticas de auditoria interna e sua contribuição para a gestão eficaz de estoques em uma empresa do ramo industrial, localizada na cidade de Santa Rosa, Rio Grande do Sul.

2.2 GERAÇÃO DE DADOS

Os dados foram gerados por meio de documentação indireta, ou seja, foram obtidos por fontes secundárias. Inicialmente, uma pesquisa bibliográfica foi realizada para identificar e compreender os processos essenciais da auditoria interna.

Posteriormente, utilizou-se a pesquisa direta, os dados foram coletados por meio de uma entrevista estruturada com o gestor da empresa e visitas que possibilitaram acompanhar os processos da instituição. O intuito foi de compreender a situação atual, identificar os métodos aplicados nos estoques adotados pela empresa, além de verificar a existência de auditorias internas ou revisões regulares dos registros de estoque, efetuados pela organização.

A entrevista foi realizada em formato presencial, por meio de um conjunto de perguntas estruturadas, que permitiram uma abordagem flexível para explorar perspectivas sobre o tema. Composta por 18 perguntas, buscou-se entendimento sobre a gestão de estoques da empresa, como são suas instalações, os processos de planejamento e compreensão das práticas de controle de estoque da instituição.

2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A abordagem utilizada neste estudo foi principalmente dedutiva, enquanto o método de procedimento adotado foi o monográfico. O enfoque dedutivo baseou-se na aplicação dos conhecimentos teóricos da revisão bibliográfica para obter soluções ao problema identificado. O método monográfico permitiu uma análise aprofundada e detalhada do tema, proporcionando uma compreensão mais ampla da importância da auditoria interna na gestão de estoques.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a conclusão do embasamento teórico e da metodologia aplicada, realizou-se o levantamento e análise dos dados coletados durante a entrevista efetuada com o gestor da empresa, os quais são apresentados nos tópicos a seguir.

3.1 HISTÓRICO DA EMPRESA

O estudo foi aplicado em uma empresa do ramo industrial, onde foram levantadas informações relevantes para o desenvolvimento deste trabalho, embora, por motivos de confidencialidade, sua identidade não foi revelada, o aceite da empresa em compartilhar suas práticas e rotinas foi fundamental para a efetivação deste projeto.

A empresa iniciou suas atividades no ano de 2008, instalada em sede própria, localizada na cidade de Santa Rosa, Rio Grande do Sul. Trata-se de uma empresa familiar de pequeno porte, que possui um complexo de três pavilhões interligados, cada um, projetado para acomodar diferentes etapas das operações comerciais e industriais.

Atua no ramo do comércio, serviço e indústria. Desde o seu início, a empresa tem se destacado no mercado de corte manual e mecanizado de chapas, comercializando soluções para este mercado. Conta com suporte técnico especializado de profissionais experientes, que tem como objetivo realizar seus atendimentos de forma rápida e objetiva. Fornece peças originais para máquinas de corte multimarca e consumíveis, realiza a instalação de máquinas, treinamento e capacitação de *softwares*.

No ano de 2019, a empresa fortaleceu sua atuação no ramo industrial, redirecionando seus esforços para a prestação de serviço. Esta transição estratégica representou uma oportunidade valiosa de mercado, permitindo que a empresa expandisse suas operações.

O faturamento médio mensal gira em torno de R\$250.000,00, dos quais 85% provêm de serviços direcionados ao setor industrial. Dado que a maior parte do faturamento é proveniente de serviços voltados para o setor industrial, o foco deste estudo foi direcionado especificamente para esse ramo, a fim de compreender e analisar os processos relacionados ao estoque.

3.2 GESTÃO DE ESTOQUES

Com base nos dados levantados, constatou-se que a empresa mantém vários tipos de estoque, que incluem componentes para a manutenção de máquinas de corte

a plasma, consumíveis e matérias-primas. No entanto, o gestor ressalta que “não existe um sistema frequente de contagem cíclica dos estoques, em alguns casos é realizado uma contagem anual”. Segundo relato, a apuração dos estoques é realizada por meio de controles periódicos, onde a verificação dos níveis de estoque ocorre em períodos fixos.

O fato da empresa não utilizar um sistema permanente de contagens cíclicas, está em desacordo com as práticas recomendadas de auditoria interna, enfatizadas pelos autores Guilherme Simões Crepaldi e Silvio Aparecido Crepaldi, no capítulo 1.3, que destaca a importância da contagem como uma estratégia essencial para garantir a precisão e integridade dos dados de estoque, permitindo identificar possíveis erros e assegurar a confiabilidade das demonstrações financeiras (CREPALDI, 2023).

Além disso, a empresa armazena produtos de terceiros, principalmente chapas, utilizadas para o processo de industrialização. A instituição não implementa protocolos formais para garantir a precisão e integridade dos registros de estoque, limitando-se a inserir no sistema, apenas as notas fiscais correspondentes. Entretanto, coordenadores dos estoques de terceiros, realizam práticas interligadas com a auditoria, destacando-se a inspeção física dos estoques.

As práticas utilizadas pela empresa, revelam uma lacuna significativa na implementação de procedimentos padronizados e sistêmicos. De acordo com o autor Bruno Paoleschi, descrito no capítulo 1.3, a gestão eficaz de estoques envolve a aplicação de métodos precisos de controle e monitoramento, garantindo a manutenção dos estoques e a minimização de custos associados (PAOLESCHI, 2019).

Em relação aos procedimentos de conferência, a empresa utiliza seu sistema para registrar as entradas no estoque, embora nem todos os itens sejam monitorados por meio deste. Conforme destacado pelo sócio “o nosso sistema permite este tipo de controle, porém hoje não utilizamos esta ferramenta para controlar todos os itens”, sendo assim, alguns itens são registrados manualmente em planilhas separadas.

A ausência de procedimentos formais para assegurar a precisão e coerência dos registros de estoque, reflete uma lacuna na implementação dos métodos da auditoria, sugeridos por Inaldo da Paixão Santos Araújo, Daniel Gomes Arruda e Pedro Humberto Teixeira Barreto, no capítulo 1.2, que ressaltam a importância de estabelecer procedimentos da auditoria, incluindo exame de registros, exame

documental, conferência de cálculos, inspeção física, circularização, observação, correlação, inspeção e revisão analítica que são vitais para garantir a precisão e integridade das informações (ARAÚJO; ARRUDA; BARRETO, 2008).

Alinhado com as indicações do autor Hong Yuh Ching, no capítulo 1.3, onde destaca-se que a gestão de estoques envolve uma série de objetivos interligados, como o planejamento preciso das quantidades de materiais, a eficiente administração das entradas e saídas, o monitoramento dos intervalos entre essas transações e a identificação dos pontos ideais para a reposição dos materiais. Essas práticas são essenciais para otimizar a eficiência operacional e garantir que a empresa atenda às demandas dos clientes de forma consistente (CHING, 2010).

Entretanto, as práticas atuais de registro de entrada dos estoques, especialmente a subutilização do sistema existente para o controle de todos os itens, destacam a necessidade de alinhar as operações internas com os avanços tecnológicos. A aplicação abrangente e eficaz de sistemas de controle, é essencial para garantir a precisão dos registros e a eficiência das operações de armazenamento.

A auditoria interna fortalece a estrutura de controle interno da organização, mitigando riscos potenciais e promovendo uma cultura de transparência e responsabilidade. Como sugerido por Guilherme Simões Crepaldi e Silvio Aparecido Crepaldi, no capítulo 1.3, a auditoria interna atua como suporte à gestão, avaliando e recomendando melhorias nos controles internos, incluindo a sugestão de novos controles (CREPALDI, 2023).

Essa abordagem proativa e preventiva contribui para a melhoria contínua dos processos internos. Portanto, para otimizar a gestão de estoques e melhorar a eficiência operacional, recomenda-se a implementação de práticas da auditoria interna e a adoção de sistemas de controle mais abrangentes. A realização de procedimentos formais de contagem cíclica, a utilização de sistemas de registro e monitoramento, são passos fundamentais para alcançar uma gestão de estoque mais eficaz e precisa.

Desta forma, destaca-se a importância de revisar processos internos e alinhar os saldos físicos aos do sistema, garantindo que nenhuma movimentação interna cause divergências nos relatórios obtidos. Esse comprometimento com o controle interno, pode ter um impacto significativo nos resultados planejados pela empresa.

3.3 INSTALAÇÕES DA EMPRESA

Conforme dados coletados, a empresa possui três pavilhões interconectados, onde são utilizados de maneira abrangente para atendimento, gestão e armazenamento. O primeiro pavilhão comporta o setor administrativo, o estoque de materiais para revenda e processo de produção. O segundo pavilhão é dedicado ao armazenamento dos estoques de terceiros, que são submetidos ao processo de industrialização, e à distribuição dos produtos, enquanto o terceiro, também é designado para o armazenamento de estoques e maquinários.

As práticas observadas nas instalações, revelam uma abordagem de controle de acesso seletivo, relacionado apenas, com os estoques direcionados para revenda e manutenção, onde a supervisão dos estoques é compartilhada com o coordenador administrativo, segundo o gestor “somente eu e uma outra pessoa de confiança, tem acesso ao depósito dos componentes de manutenção e consumíveis”. A restrição seletiva de acesso aos depósitos de componentes de manutenção e consumíveis, refere-se à adoção de medidas de segurança para proteger os ativos mais valiosos da empresa.

Conforme relato realizado pelo gestor, os estoques próprios e de terceiros, ou seja, as chapas, como ficam dispostos entre dois pavilhões e por ocuparem maior espaço, o acesso é disponível para todos os colaboradores e clientes ao acessarem as instalações da organização.

Para proteger os estoques contra furto e manipulação indevida, a empresa implementou algumas medidas de segurança, incluindo a instalação de câmeras de vigilância estrategicamente posicionadas para monitorar as áreas de armazenamento.

A instalação de câmeras para monitorar os estoques demonstra um compromisso com a segurança dos ativos da empresa. No entanto, a restrição de acesso, deve ser complementada por protocolos claros de autorização e registro de entrada e saída de materiais, a fim de garantir a rastreabilidade e a segurança dos bens da empresa. O equilíbrio entre a facilitação do acesso necessário para operações eficientes e a implementação de medidas de segurança é essencial para garantir a proteção adequada dos estoques.

Com base nas informações, pode-se observar que a gestão de estoques é descentralizada, com o acesso compartilhado por mais de um colaborador. A falta de

um único responsável, pode potencialmente impactar a eficiência do monitoramento, ocasionando dificuldades na coordenação e comunicação. Conforme relatado pelo autor Marcelo Cavalcanti Almeida, no capítulo 1.3, destaca-se a importância de estabelecer um sistema de controle interno eficiente, enfatizando a necessidade de monitoramento regular, para garantir que os funcionários estejam seguindo as normas determinadas (ALMEIDA, 2019).

Conseqüentemente, recomenda-se que a responsabilidade de controlar o consumo de produção deve ser atribuída a um encarregado pelo estoque. Isso implica na necessidade de capacitar um colaborador existente, garantindo sua presença no mesmo ambiente de trabalho, onde ocorre o processo de consumo.

Portanto, é fundamental considerar a implementação de estratégias de gestão que promovam a comunicação eficaz e a definição clara de responsabilidades para garantir uma supervisão adequada dos estoques e uma proteção abrangente dos ativos da empresa.

3.4 PLANEJAMENTO E CONTROLE DOS ESTOQUES

De acordo com a entrevista realizada, a empresa não possui um processo de previsão de demanda. Atualmente, as reposições de estoque são realizadas com base no histórico de consumo e na percepção do gestor, sobre possíveis alterações nos preços ou manutenções planejadas com terceiros.

As decisões de compra são tomadas pelo sócio, principalmente com base em análises históricas, sem a utilização de métodos específicos. Conforme destacado na entrevista, o gestor pontuou “procuramos manter um volume maior de estoques, mesmo sem previsão de consumo, muitas vezes aproveitando bons preços de compra”. A revisão e atualização do planejamento de compras em relação aos níveis de estoque não seguem uma periodicidade definida atualmente. A empresa tende a manter um volume maior de estoques, aproveitando oportunidades de compra favoráveis, mesmo sem uma previsão clara de demanda ou análise regular das tendências de consumo.

Embora a empresa utilize um *software* ERP, esse recurso não é empregado para monitorar os níveis de estoque em tempo real ou facilitar a tomada de decisões relacionadas à gestão de estoques, segundo destacado pelo sócio da empresa “hoje

trabalhamos com um *software* ERP que pode auxiliar nestas atividades, porém não utilizamos o mesmo para este fim”.

A organização atualmente não possui procedimentos padronizados para garantir a precisão dos registros de estoque, realizam contagens conforme as necessidades surgem. Além disso, não são realizadas auditorias internas ou revisões regulares dos registros de estoque, e não há um processo consolidado para lidar com irregularidades.

O controle de estoque é predominantemente realizado pelo gestor da organização, que também autoriza as compras. As entradas e saídas de produtos geralmente são registradas por meio de notas fiscais ou em planilhas *Excel*. Apesar, das deficiências demonstradas nos procedimentos de controle de estoque, a empresa mantém registros detalhados dos pedidos de compra e das atividades de recebimento, garantindo transparência e rastreabilidade das transações. Esses registros incluem informações sobre as ordens de compra, bem como detalhes do recebimento físico, que são conferidos com base nas notas fiscais.

Com base nos dados coletados, a empresa atualmente depende fortemente de decisões baseadas no histórico de consumo e na percepção individual do responsável, o que reflete uma abordagem mais tradicional de gestão de estoques. A falta de um processo formal de previsão de demanda e a dependência de análises históricas para determinar os níveis ideais de estoque, podem resultar em desafios para a empresa.

Desse modo, a falta de revisão e atualização regulares do planejamento de compras em relação aos níveis de estoque, pode limitar a capacidade da empresa em ajustar suas operações. Isso destaca a necessidade de efetuar planejamentos e controles de estoques, que atendam as demandas dos consumidores, garantindo a eficiência operacional. Segundo o autor Bráulio Wilker Silva, pontuado no capítulo 1.3, esses processos minimizam riscos de escassez ou excesso, otimizam custos e permitem decisões estratégicas baseadas em dados, impulsionando a competitividade e a satisfação do cliente (SILVA, 2019).

Ainda que, a empresa utilize um *software* ERP, a pouca utilização desse sistema, para monitorar os níveis de estoque em tempo real, reflete uma oportunidade perdida para aproveitar os recursos tecnológicos disponíveis, limitando assim a capacidade da empresa de realizar uma gestão de estoques mais ágil e eficiente.

A ausência de auditorias internas e revisões regulares dos registros de estoque, juntamente com a falta de um processo formal para lidar com irregularidades, pode representar um risco significativo para a integridade dos registros e a eficácia do controle de estoque da empresa.

O autor Joshua Onome Imoniana, no capítulo 1.2, destaca a importância de avaliar os processos de controle para garantir a exatidão e eficácia das transações econômicas, financeiras e contábeis, bem como das operações relacionadas. Ao realizar uma auditoria interna, a empresa garante a conformidade com os procedimentos e padrões estabelecidos, além de identificar quaisquer áreas de melhoria ou possíveis irregularidades (IMONIANA, 2019).

A implementação de um processo formal de previsão de demanda, por meio da análise de tendências e uso de métodos específicos, poderia ajudar a empresa a planejar seus níveis de estoque de forma mais eficiente. Isso poderia reduzir o risco de escassez ou excesso de estoque, garantindo uma gestão mais precisa e orientada por dados.

Desta forma, a introdução de procedimentos padronizados para garantir a precisão dos registros de estoque, incluindo contagens regulares e reconciliações, juntamente com a realização de auditorias internas e revisões periódicas, seria fundamental para fortalecer o controle e a integridade dos estoques da empresa. Isso auxiliaria a identificar possíveis irregularidades e permitir a implementação de medidas corretivas de forma precisa.

3.5 RECOMENDAÇÕES DE MELHORIAS

Considerando o embasamento teórico apresentado neste estudo, e com base na análise realizada com foco no estoque de uma empresa, ressalta a importância que as organizações, especialmente no contexto industrial, devem atribuir ao seu estoque. A gestão apropriada dos estoques não apenas contribui para a eficiência operacional, mas também desempenha um papel estratégico na sustentabilidade e resiliência de uma organização diante das dinâmicas do mercado.

A necessidade de melhores processos, vai além de simples controles operacionais. Em um ambiente, onde a competitividade é acirrada e a agilidade é essencial, contar com sistemas que permitam uma gestão precisa e em tempo real

dos estoques é uma vantagem estratégica. A capacidade de identificar e corrigir desvios imediatamente não apenas preserva os recursos da empresa, mas também fortalece sua posição no mercado.

Desta forma, recomenda-se que a empresa estabeleça um depósito exclusivo, com acesso restrito, apenas a colaboradores autorizados, para mitigar possíveis riscos, roubos e fraudes. Ambientes controlados, contribuem para a segurança e integridade dos materiais armazenados.

Além disso, sugere-se a implementação de sistemas avançados de previsão de demanda, processos formais de monitoramento de estoques e a otimização do uso de seu *software* ERP, para obter *insights* em tempo real. Essa prática não só simplifica a gestão diária, tornando-a mais eficiente, mas também proporciona uma visão mais detalhada e regular dos níveis de materiais.

A realização mensal de contagem nos estoques, conduzir auditorias periódicas para assegurar a exatidão dos registros e detectar eventuais erros, combinada à obrigatoriedade de registrar todas as entradas e saídas de materiais no sistema, torna-se uma medida essencial a ser realizada. Ao distribuir responsabilidades de maneira adequada e implementar fiscalização, cria-se um ambiente mais transparente e responsável.

Durante a análise realizada neste trabalho, aconselha-se a implementação de um procedimento padronizado para o fluxo físico de entrada e saída de materiais. Essa abordagem assegura a rastreabilidade e a segurança dos bens da empresa, fortalecendo a proteção dos estoques. Além disso, ao estabelecer um padrão operacional, todos os participantes do processo terão diretrizes claras, reduzindo a probabilidade de dúvidas ou erros durante a execução das atividades diárias.

Sendo assim, destaca-se também que a revisão periódica das políticas internas de controle de estoque, é vital para garantir a adaptação às normas mais recentes, às necessidades e objetivos da empresa. Desse modo, as práticas relacionadas com a auditoria, demonstram comprometimento com a eficiência operacional, permitindo ajustes ágeis e identificação proativa de melhorias no sistema de controle de estoque.

CONCLUSÃO

A pesquisa apresentada neste artigo aborda a importância da auditoria interna na gestão de estoques, com foco em um estudo de caso de uma empresa do ramo industrial situada na cidade de Santa Rosa/RS. A gestão eficiente de estoques é crucial para o sucesso de qualquer empresa, especialmente no setor industrial, onde a complexidade é elevada.

Através da análise e interpretação dos dados coletados, várias conclusões significativas foram evidenciadas, com destaque a importância da auditoria interna na gestão de estoques. Ficou claro que a gestão eficaz de estoques é um desafio significativo para empresas do setor industrial, e a auditoria interna desempenha um papel crucial na garantia da integridade dos registros e na melhoria do desempenho operacional.

O objetivo geral deste estudo é identificar processos essenciais realizados na auditoria interna, a fim de contribuir com a gestão eficiente de estoques, especificamente, em uma empresa do ramo industrial localizada na cidade de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, no qual foi verificado no item 1 e 3 deste trabalho.

Deste modo, os objetivos específicos foram atendidos ao longo deste estudo. Em relação ao primeiro objetivo específico, estudar os processos de auditoria interna, foi realizada uma pesquisa a fim de entender sobre noções gerais de auditoria, conceito e definição da auditoria interna, que abordou o conhecimento das técnicas de auditoria, procedimentos de controle interno, avaliação de riscos e práticas de conformidade.

O segundo objetivo buscou conhecer a organização e sua política de gestão de estoques, no qual foi obtida por meio de entrevistas estruturadas e semi-estruturadas com o sócio proprietário, para compreender melhor sobre o funcionamento da empresa. A aquisição desse conhecimento proporcionou uma compreensão mais clara e tangível da gestão e dos procedimentos realizados.

Cumprindo o último objetivo específico que se propôs a sugerir melhorias que auxiliem na gestão de estoques, foi atendido através de análises desenvolvidas e recomendações apresentadas no capítulo 3 desse estudo. Sendo assim, a empresa fortalecerá significativamente seu controle de estoque, melhorando a eficiência operacional e reduzindo os riscos associados à gestão de materiais.

Quanto ao problema proposto, este estudo demonstrou a importância de realizar auditorias internas e como garantem a exatidão dos registros de estoque, minimizando erros e discrepâncias. Isso resulta em uma gestão de estoque mais eficaz, com melhor rastreabilidade e otimização dos níveis de inventário. Os impactos dessa contribuição possibilitam a análise de redução de custos, aumento da eficiência operacional e melhor atendimento às demandas dos clientes, o que pode levar a um aumento da satisfação e a uma vantagem competitiva no mercado.

Dessa forma, o estudo justifica-se contendo o elemento essencial para a empresa em estudo, pois através desta pesquisa poderá estimular a empresa a adotar procedimentos que visem a segurança das ações internas, promover a veracidade dos resultados, melhorar os diferentes processos de rotina, atuar na correção de falhas e definir métodos que cumpram os regimentos, as normas e as políticas internas empresariais.

Ademais o trabalho torna-se de suma importância para a autora, visto que essa pesquisa é muito valiosa para sua formação, ampliou sua visão, colaborando com todo o conhecimento que foi absorvido ao longo do curso, possibilitando assim, colocar em prática os ensinamentos recebidos, além de contribuir para o crescimento profissional e futura especialização na área de auditoria.

No âmbito acadêmico, este estudo contribui para a compreensão da importância da auditoria interna na gestão de estoques, destacando a necessidade de práticas mais estruturadas e regulares para otimizar o desempenho das organizações.

Para futuras investigações, sugere-se a realização de estudos mais abrangentes em outras empresas do setor industrial ou em diferentes contextos organizacionais. Além disso, a pesquisa poderia ser expandida para incluir análises quantitativas mais detalhadas para medir o impacto da auditoria interna na gestão de estoques.

A pesquisa também destaca a relevância contínua da auditoria interna como uma ferramenta estratégica para empresas do setor industrial e seu potencial impacto na eficiência operacional. Essas conclusões têm o potencial de enriquecer a literatura acadêmica e fornecer orientação prática para organizações que desejam aprimorar sua gestão de estoques por meio da auditoria interna.

REFERÊNCIAS

- ACCIOLY, Felipe; AYRES, Antonio de Pádua Salmeron; MIRANDA, Alexandre. **Gestão de Estoques**. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. 113 p.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: abordagem moderna e completa**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. 497 p.
- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. **Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 137 p.
- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. 749 p.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à administração**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2023. 174 p.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação ao planejamento e controle da produção**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2022. 114 p.
- CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia logística integrada**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 238 p.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. 512 p.
- CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2023. 606 p.
- GONÇALVES, Paulo Sergio. **Administração de materiais**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2020. 504 p.
- IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria: Planejamento, Execução e Reporte**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. 275 p.
- JUNIOR, Arlindo Philippi; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FERNANDES, Valdir. **Gestão empresarial e sustentabilidade**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2017. 1142 p.
- LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. 314 p.
- PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques**. 3ª ed. São Paulo: Erica, 2019. 216 p.
- PEREIRA, Alexandre Demetrius. **Auditoria das demonstrações contábeis**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. 440 p.

PEREIRA, Vaniza. **Fundamentos da Auditoria Contábil**. 1ª ed. São Paulo: Porto Alegre: SAGAH, 2016. 160 p.

RIBEIRO, Osni Moura; COELHO, Juliana Moura Ribeiro. **Auditoria fácil**. 2ª ed. - São Paulo: Saraiva, 2013. 163 p.

SILVA, Bráulio Wilker. **Gestão de Estoques: Planejamento, Execução e Controle**. 2ª ed. – João Monlevade: BWS, 2019. 434 p.